



PESQUISA COMO PRINCÍPIO CIENTÍFICO E EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Janaina Recanello Begui*
Maria Helena Dantas de Menezes Guariente**
Mara Lúcia Garanhan***
Brígida Gimenez de Carvalho****
Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari*****
Maria José Quina Galdino*****

RESUMO

Objetivo: Identificar como a abordagem do tema investigação científica pode contribuir para o desenvolvimento da competência científica na percepção de estudantes do curso de Enfermagem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória do tipo estudo de caso desenvolvida em um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. A coleta de dados deu-se por meio de três grupos focais com 23 estudantes e de análise documental. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e discutidos na perspectiva teórica de Pedro Demo. **Resultados:** Dos dizeres, evidenciaram-se duas categorias: “Construindo a competência investigativa: definição, importância e momentos de aprendizagem” e “A competência científica em formação: a pesquisa como subsídio para a prática profissional”. **Considerações finais:** A competência investigativa para a formação do enfermeiro atribuiu-se aos arranjos curriculares, ao método da problematização, à estratégia pedagógica tutorial, ao papel do professor como ativador no processo ensino-aprendizagem em pesquisa e às atividades extracurriculares, para aperfeiçoamento da prática.

Palavras-chave: Educação superior. Pesquisa em Educação de Enfermagem. Currículo.

INTRODUÇÃO

A pesquisa constitui tema essencial na formação do enfermeiro, visando ao desenvolvimento da atitude investigativa no estudante, com repercussão favorável à aplicação dos conhecimentos científicos na futura prática profissional⁽¹⁾. Há um desafio exponencial e multidimensional no aprendizado da pesquisa durante a graduação, de forma a perpetuar sua prática no contexto profissional⁽²⁾.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (DCNs), instituídas em 2001, marcam esse trajeto com propostas para a construção dos projetos pedagógicos do curso, mencionando perfil do concluinte, competências e habilidades principais a serem desenvolvidas durante a formação. Ensejam ainda que os projetos sejam desenvolvidos coletivamente pelo corpo docente, de forma que o estudante seja o centro, e o professor um facilitador do processo

de ensino aprendizagem⁽³⁾.

Formar um profissional qualificado para o exercício da profissão com base no rigor científico e intelectual, capaz de intervir nas situações-problema de forma humanista, crítica e reflexiva, não constitui tarefa fácil, porquanto a hegemonia do modelo tradicional de ensino impera até hoje⁽⁴⁻⁵⁾. Tal modelo coloca o professor no centro, e o estudante como mero discípulo, um copador do que lhe é transmitido, formando cidadãos limitados para intervir em suas realidades sociais⁽⁵⁾.

Para contrapor a essa prática educativa é que se expressa o entendimento da pesquisa como princípio científico-educativo⁽⁶⁾, ao sustentar que, para formar sujeitos capazes de uma atuação inovadora, é preciso ir contra esse modelo fragmentado, que reduz o estudante a objeto e faz separação aparente entre ensino e pesquisa. Estes dois atos devem ser indissociáveis, de modo a formar cidadãos

*Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina. Professora Assistente, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes PR. E-mail: janaina@uenp.edu.br ORCID: 0000-0002-4201-0624

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. e-mail: mhguariente@gmail.com ORCID: 0000-0001-9277-9696.

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. e-mail: maragara@hotmail.com ORCID: 0000-0002-0911-0199.

****Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. e-mail: brigidagimenez@gmail.com ORCID: 0000-0003-3850-870X.

*****Doutora em Ciências. Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. e-mail: ropimentaferrari@uel.br ORCID: 0000-0003-0157-7461.

*****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Assistente, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes PR. e-mail: mariagaldino@uenp.edu.br ORCID: 0000-0001-6709-3502.

emancipados e aptos para a atuação profissional⁽⁷⁾.

A face da pesquisa como princípio científico, por meio do método científico, possibilita a formação do pesquisador e contribui para que o estudante não fique restrito ao “decorar”, mas alcance a capacidade de discutir criativamente caminhos alternativos para o saber⁽⁷⁾, contribuindo para o avanço da profissão como ciência, por permitir criar, inovar, conforme se questione de maneira reconstrutiva a realidade em que estão inseridos⁽⁵⁾.

No cenário de mudanças e quebra de paradigmas educacionais, várias escolas buscaram inovar na formação do enfermeiro, e o currículo integrado mostrou-se um caminho com implicações positivas⁽⁸⁾. Assim, o desenvolvimento de estudos que procurem a formação no que tange à pesquisa científica na perspectiva discente, que evidenciem os métodos de ensino e aprendizagem e sua importância, pode apoiar a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na formação de pesquisa para enfermeiros⁽⁹⁾.

Neste estudo, entendeu-se competência como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à conclusão de uma atividade específica, ou seja, inserir na prática o que se conhece a respeito de uma determinada área.⁽¹⁰⁾ No projeto educacional em análise, a competência científica é a qualificadora e transformadora da realidade da área da saúde, por meio do desenvolvimento de pesquisas ou outras formas de produção do conhecimento⁽⁹⁾.

Diante do exposto, tem-se a seguinte questão: Como acontece a formação do estudante em relação ao tema investigação científica no currículo integrado do curso de Enfermagem de uma universidade pública? Para responder a esta indagação, este estudo objetivou identificar como a abordagem deste tema pode contribuir para o desenvolvimento da competência científica na percepção de estudantes do curso de Enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-exploratório, do tipo estudo de caso, que possibilita a compreensão detalhada dos

significados e características situacionais em um determinado contexto⁽¹¹⁾.

A pesquisa foi realizada no curso de Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. O curso, que utiliza o currículo integrado desde o ano 2000, está estruturado em quatro anos/séries, com matriz curricular que privilegia o desenvolvimento do conteúdo por módulos interdisciplinares e de 12 temas transversais, permeando o ensino em todas as séries. A concepção pedagógica adotada é a problematização, priorizando as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Os dados foram coletados por meio de duas técnicas: análise de documentos e grupo focal, selecionado por favorecer interação, reflexão e discussão entre os entrevistados, em busca de informações menos acessíveis fora do contexto coletivo⁽¹²⁾. Primeiramente foi realizada análise documental dos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares das quatro séries do curso. A leitura do material deu-se em quatro etapas: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa⁽¹³⁾. Entre outubro e novembro de 2014, foram realizados três grupos focais, nos quais participaram 23 estudantes de Enfermagem que atendiam ao seguinte critério de elegibilidade: estar matriculado na terceira ou quarta série do curso, por já ter vivenciado os módulos sobre pesquisa científica.

Previamente ao grupo focal, foram feitas visitas às salas de aula para explicitar o objeto da pesquisa e convidar os alunos para dela participar, ocasião em que os interessados preencheram uma lista com seus dados para agendamento da coleta. Num segundo momento, antes das discussões, houve apresentação dos participantes e da equipe de pesquisa, esclarecimentos sobre os objetivos e procedimentos do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os estudantes responderam a um questionário sobre dados de caracterização sociodemográfica e acadêmica. Além do pesquisador que conduziu o grupo, colaboraram dois observadores, que receberam treinamento anterior à atuação nos grupos. Foram realizadas três sessões – duas com estudantes da quarta série e uma com estudantes da terceira – com duração média de 90 minutos, e não houve necessidade de realizar outros grupos focais, pela saturação dos dados.

As entrevistas foram audiogravadas, filmadas e transcritas na íntegra logo após a sua realização.

As transcrições foram submetidas à Análise de Conteúdo, na modalidade temática proposta por Bardin⁽¹¹⁾, composta por: pré-análise, quando foram feitas leituras exaustivas das entrevistas para impregnação e familiarização com o conteúdo; exploração do material, quando as falas foram separadas conforme o objetivo do estudo; tratamento dos resultados, inferência e interpretação, ocasião em que os depoimentos foram interpretados, trazendo-lhes significado; a partir disso, foram elencadas as categorias do estudo.

Os dados foram discutidos conforme a perspectiva teórica de Pedro Demo, com base nos pressupostos elaborados para a abordagem do Educar pela Pesquisa^(5,7), ou seja, a pesquisa inserida no trajeto educativo do estudante, formando sujeitos emancipados e competentes, tanto para reconstruir continuamente o conhecimento próprio, como para mudar a realidade na qual estão inseridos.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local conforme o Parecer nº. 84.180/2012, CAAE nº 18931613.5.0000.5231. Para garantir o anonimato, os depoimentos dos estudantes foram identificados pela letra E, referindo-se a estudantes, seguida dos números correspondentes à série e aos participantes do grupo.

RESULTADOS

No currículo integrado do curso de Enfermagem em estudo, a investigação científica está proposta como um dos temas transversais, focalizando o desenvolvimento do raciocínio científico e do espírito crítico voltados à melhoria da assistência de enfermagem e à qualidade de vida da população. Durante a análise documental, foi possível verificar, pelo planejamento descrito nos cadernos, que há vários momentos no curso em que se provoca a investigação científica no estudante por meio de metodologias ativas, propondo-se atividades para nele desenvolver competências e habilidades.

O aprendizado da pesquisa também se dá por módulos interdisciplinares específicos: Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e

Comunidade I, na 1ª série, e Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II, na 2ª série; Trabalho de Conclusão de Curso I, na 3ª série, e Trabalho de Conclusão de Curso II, na 4ª série. Ainda se deve considerar o incentivo às atividades extracurriculares, como iniciação científica, projetos de extensão e participação em grupos de pesquisa.

Participaram dos grupos focais 23 estudantes do sexo feminino: 15 da quarta série e 8 da terceira. A idade variou entre 20 e 31 anos para estudantes da quarta série e 20 e 24 para os da terceira. Oito estudantes da quarta série cursaram o ensino médio em instituições particulares; seis da terceira série provieram de instituições públicas.

Em relação à participação em atividades investigativas durante a graduação, a maioria dos entrevistados elaborou projetos de pesquisa, quase todos referiram que seus projetos geraram pesquisas científicas apresentadas em eventos científicos, 20 estudantes participaram de pesquisas científicas, 14 foram bolsistas em pesquisas, 17 fizeram parte de projetos de extensão e 1 participou de projeto de pesquisa-ensino.

A análise do material transcrito das entrevistas permitiu a elucidação de duas categorias que ressaltam a pesquisa na formação do enfermeiro e estão apresentadas a seguir.

Construindo a competência investigativa: definição, importância e momentos de aprendizagem

Ao conceituarem pesquisa científica, os estudantes se mostraram proativos. Entre as narrações, observou-se a citação de algumas etapas que fazem parte do método científico:

Pesquisa científica é uma investigação que obedece a critérios preestabelecidos a fim de responder uma indagação [...] deve obedecer a aspectos éticos que não agredam os direitos humanos, a fim de responder os objetivos. (E3,3)

A atitude investigativa deve fazer parte do cotidiano da formação acadêmica. Para tanto, devem-se utilizar variados métodos de ensino nesse processo, a fim de estimular a busca por conhecimentos e avanços científicos sobre o tema estudado, como encontrado nos relatos:

São estudos realizados a partir de um problema, no qual são elencadas hipóteses para responder a tal questionamento e a partir disso se busca, por meio das pesquisas científicas, as respostas para tal problema levantado. (E4,4)

Pesquisa científica é a busca de conhecimentos e avanço científico sobre o assunto estudado. (E4,7)

Os estudantes salientaram a importância da pesquisa para o avanço científico e sua contribuição para a sociedade:

[...] é fundamental para a construção do conhecimento. (E3,3)

A pesquisa científica é uma contribuição que o pesquisador dá para a sociedade. (E3,7)

Os estudantes evidenciaram momentos específicos do curso em que a aprendizagem sobre investigação científica ocorreu de modo significativo, mencionando os módulos interdisciplinares do currículo integrado que têm a pesquisa científica como tema de ensino:

A gente inicia o curso com o Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I, que é um incentivo à pesquisa multiprofissional: você aprende a chegar no seu paciente, aprende a coletar dados, aprende do início mesmo. (E4,2)

O caderno de planejamento e desenvolvimento do módulo Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I traz, na estruturação do texto, indícios sobre o tema pesquisa, como se observa no fragmento:

Realiza entrevistas com o paciente e/ou família [...] coleta dados primários e estabelece uma relação ética, respeitosa e cooperativa com o entrevistado. (Caderno do Módulo Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I)

Outra possibilidade derivada da concepção pedagógica é a problematização, incitada nos tutoriais, que, por si, provoca a atitude investigativa nos estudantes ao preconizar a procura de fontes confiáveis para a pesquisa na busca pelo conhecimento:

No ensino médio a gente tem muito aquela coisa assim... é muito dado a partir de conteúdo. [...] como é problematização, a gente tem que ir atrás do conhecimento, nos tutoriais, principalmente. A gente vê qual a importância de ter uma fonte confiável, de realmente saber o que pesquisar, o

primeiro contato com a pesquisa são nos tutoriais; o módulo Processo Saúde-Doença foi o primeiro tutorial. (E4,1)

O caderno de planejamento e desenvolvimento do módulo Processo Saúde-Doença apresenta, em sua organização, três unidades temáticas que são trabalhadas de diversas maneiras, entre elas, a estratégia de ensino-aprendizagem em pequenos grupos (8 a 12 estudantes). O documento descreve as etapas e as responsabilidades de cada membro do grupo de estudantes nas sessões tutoriais. Durante a dinâmica das etapas, os estudantes vivenciam momentos de estudo individuais e coletivos, como se vê nos fragmentos do caderno do módulo:

1. Leitura do problema; 2. Identificação das questões propostas pelo enunciado; 3. Formulação de hipóteses; 4. Resumo das hipóteses; 5. Formulação dos objetivos do aprendizado; 6. Estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizagem; 7. Retorno ao grupo tutorial para rediscussão do problema; 8. Avaliação oral. (Caderno do Módulo Processo Saúde-Doença - 1ª série)

Ainda que o tutorial utilize algumas etapas presentes na pesquisa científica, como essa busca por novas informações, os estudantes mencionam o módulo Trabalho de Conclusão de Curso como um espaço para a aprendizagem de todas as etapas do método científico. Neste módulo, o estudante desenvolve individualmente todas as etapas de um trabalho científico, como mostra o fragmento:

Competência: elabora relatório de pesquisa em forma de artigo científico ou monografia. (Caderno do Módulo Trabalho de Conclusão de Curso II - 4ª série)

Quando a aprendizagem é significativa, o estudante lembra, sabe explicar, elucida rapidamente quando questionado. Neste aspecto, nos dizeres dos estudantes, a aprendizagem sobre investigação científica aconteceu de maneira relevante em alguns dos módulos vivenciados – especificamente no módulo do Trabalho de Conclusão de Curso, citado por eles como momento ímpar de aprendizagem e aprofundamento das etapas do método científico:

No tutorial a gente tem em quase todos os módulos, que era objetivo, problematização [...]

mas específico mesmo, de aprender as etapas, é no Trabalho de Conclusão de Curso. (E4,4)

Na graduação, vai ser nesses dois momentos que a gente tem contato: no módulo Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade e no Trabalho de Conclusão de Curso, mas acho que o Trabalho de Conclusão de Curso aprofunda um pouquinho mais. (E4,6)

Em relação à aproximação com a pesquisa científica durante a graduação, os estudantes citaram ainda algumas atividades extracurriculares, como: iniciação científica; participação em projetos de extensão, de ensino e de pesquisa, como também em grupos de pesquisa. São espaços de aprendizagem que se concretizam paralelamente às atividades curriculares.

[...] pra mim foi iniciação científica, pra mim começou a pesquisa ali. (E4,7)

[...] quem participa de grupo tem uma base melhor; se ficar só restrito à grade curricular, aí são poucos os momentos. (E4,6)

[...] a gente montou o pré-projeto do Trabalho de Conclusão de Curso; eu falei para as meninas, eu senti muita facilidade devido à iniciação científica. (E3,3)

Observa-se nessa categoria que a construção da competência científica acontece com sucessivas aproximações sobre o tema por meio de diferentes estratégias de ensino.

A competência científica em formação: a pesquisa como subsídio para a prática profissional

Ao orientar a pesquisa científica com a prática profissional, evidencia-se a relação teoria e prática, no sentido de caminhar para o avanço da profissão. Mais que socializar o conhecimento produzido, é necessário aplicá-lo. Os dizeres dos acadêmicos trazem à tona a vinculação entre pesquisar e cuidar:

Eu não vejo como separar a pesquisa científica da nossa vida profissional, porque, se você pensar, tudo está relacionado. (E3,3)

Realmente, sem a pesquisa a gente não é nada [...] a prática sem a teoria não é nada, assim como a teoria sem a prática não é nada; então uma complementa a outra. (E4,1)

O processo do aprendizado da pesquisa científica durante a formação dos estudantes pode influenciar de maneira positiva ou negativa na continuidade do fazer, aplicar e consumir pesquisa após a graduação. Esta concepção foi evidenciada nas falas:

[...] eu gosto de pesquisa; é fundamental para o enfermeiro estar atualizado. Eu particularmente quero investir nessa área da pesquisa. (E4,6)

Eu quero continuar pesquisando: a pesquisa muda a cabeça, move a gente, eu quero a pesquisa, eu gosto. (E4,4)

Eu particularmente não quero entrar nessa área [...]. (E4,8)

Eu quero me aprimorar, então eu sei que vai estar na minha vida para sempre, mas eu não faço e ponto. (E4,7)

Eu faria pesquisa, mas não seria uma pesquisadora; às vezes a gente tem preconceito. Ah! coisa chata pesquisa, mas eu acho que uma coisa que ajuda muito é pesquisar o que você gosta. (E3,4)

Não pretendo ser uma pesquisadora, mas se for para pesquisar algo que eu tenho interesse, aí as coisas mudam para mim; aí eu tenho total interesse. (E3,1)

A continuidade da pesquisa após a graduação é influenciada diretamente pela forma como o estudante vivenciou esse aprendizado durante o curso, ressaltando o papel docente nesse processo.

DISCUSSÃO

Os participantes explicitaram conceitualmente como se desenvolve uma pesquisa, o que é essencial para viabilizar a ação investigativa. O ato de pesquisar, enquanto método científico, deve ser incitado no estudante em todo o seu processo de formação, de modo que, ao final do curso, ele tenha adquirido a competência de investigar cientificamente. O sujeito que aprende a pesquisar sai da posição de objeto e torna-se emancipado, produz a reconstrução do seu conhecimento de forma cíclica, tendo como consequência um pensamento crítico da realidade, na qual intervém de maneira inovadora⁽⁵⁾.

Nessa perspectiva, o conceito de pesquisa é fundamental, porque está na raiz da consciência

crítica questionadora. Os excertos de E4,4 e E4,7 representam o despertar para uma curiosidade, inquietação, uma busca contínua pelo descobrir e avançar no conhecimento, evidenciando o ato de pesquisar como um princípio educativo⁽⁷⁾. A formação na perspectiva do currículo integrado tem a proposta de problematizar as situações vivenciadas na prática, propiciando ao estudante a oportunidade de atuar como agente principal na busca pelo conhecimento e de desenvolver atitudes investigativas⁽¹⁴⁾.

Os estudantes também ratificaram a importância da pesquisa, e é incontestável a evolução científica no presente século⁽¹⁵⁾. A ciência avança velozmente e, em meio a este desafio de acompanhar todas essas mudanças, está o de educar indivíduos para serem construtores e reconstrutores do seu próprio conhecimento. Sujeitos capazes de inovar e intervir em suas realidades contribuem com a sociedade, trazendo resultados que podem modificar ou renovar a prática da profissão, de forma a trilhar seu próprio caminho neste processo.

Educar pela pesquisa implica em questionamento reconstrutivo, cujo resultado é o conhecimento renovado constantemente, cooperando para a formação do sujeito social competente, também em contínua reconstrução. A formação da competência humana histórica está na condição de saber fazer e, sobretudo, refazer permanentemente a relação com a sociedade e natureza, utilizando como instrumento o conhecimento transformador⁽⁵⁾.

A intencionalidade subjacente do planejamento das atividades pedagógicas surgiu nos dizeres dos estudantes, pois, ao realizar entrevista com o paciente, o estudante está executando uma etapa do método científico – a coleta de dados –, que, a princípio, pode não lhe trazer grande significado. No entanto, as sucessivas aproximações pelo método investigativo durante o curso podem resultar na construção de conhecimento próprio de maneira significativa, podendo-se inferir que as unidades de ensino presentes nos módulos levam o estudante a uma aproximação gradual com maior profundidade no desenvolvimento e construção do conhecimento⁽¹⁶⁾.

O estímulo que o estudante recebe para a pesquisa deve buscar o equilíbrio entre o

trabalho coletivo e individual, de forma que, no estudo individual, aconteça o aprimoramento das individualidades, oportunidades pessoais, identidade psicológica e social, autoestima, entre outros. Já o trabalho coletivo requer o exercício da cidadania com organização, que é um grande desafio no que se refere à construção de um trabalho em equipe realmente produtivo⁽⁷⁾.

Deve-se aliar a pesquisa como princípio científico – a pesquisa como ciência – à pesquisa como princípio educativo, no sentido de se utilizar uma pedagogia problematizadora, em que o estudante aprende a aprender, faz elaboração própria, questiona, busca soluções, partindo de algo já existente, sendo possível (re)construir seu conhecimento⁽⁷⁾. As estratégias de ensino-aprendizagem baseadas em problemas instigam o estudante a ser ativo no processo da procura pelo saber, possibilitando a formação de uma visão crítica sobre a temática discutida⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

O aprofundamento acontece prioritariamente quando o estudante chega à etapa de construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso, o que é esperado deste módulo ao propiciar a relação entre teoria e prática. Por ser realizado individualmente, permite ao estudante momentos de elaboração própria, dando início a uma etapa importante para reconstrução do conhecimento de maneira singular. O Trabalho de Conclusão de Curso foi instituído a partir das DCNs de Enfermagem em 2001⁽³⁾, marcando a história do ensino na Enfermagem.

A iniciação científica contribui para um melhor desempenho na graduação e no desenvolvimento pessoal do estudante, impulsionando-o ao pensamento crítico, autonomia, criatividade, maturidade, responsabilidade, podendo favorecer a evolução intelectual do estudante, além de estimular o exercício da cidadania na socialização de suas pesquisas⁽¹⁹⁾.

Já a participação em grupos de pesquisa abre espaço para discussão de projetos de pesquisa e de resultados entre professores, estudantes de graduação, pós-graduação e pessoal de apoio técnico⁽²⁰⁾. O estudante tem, assim, oportunidade de experienciar o contato com as pesquisas realizadas entre os pós-graduandos, habituando-se às etapas da pesquisa e participando de alguma delas, o que lhe proporciona embasamento para o desenvolvimento de novos

projetos e investigações elaboradas individualmente.

Tem-se, portanto, um cenário paralelo à matriz curricular no que diz respeito à formação do enfermeiro com competência investigativa, evidenciado pela iniciação científica, pelos projetos de pesquisa, extensão e ensino, também pelos grupos de pesquisa, que, em si e no conjunto, ampliam o horizonte dos estudantes da graduação no quesito formação em pesquisa científica.

Aplicar o conhecimento produzido pela pesquisa científica para a prática profissional é um dos grandes desafios encontrados na enfermagem, visto que muito se tem avançado em número de produções científicas, mas poucos dos achados têm sua utilização na prática⁽²¹⁾. A pesquisa incorpora necessariamente a prática, pois é onde se busca a renovação da teoria, e, na teoria, a renovação da prática. Jamais se deve diluir essa complementação mútua.

É importante que teoria e prática caminhem juntas para o enriquecimento do trabalho, tendo em vista que uma não é mais importante que a outra: ambas fazem parte da construção científica. Para Demo⁽⁷⁾, não se pode realizar prática criativa sem retorno constante à teoria, bem como não se pode fecundar a teoria sem o confronto com a prática.

A pesquisa científica pode ser considerada como propulsora da oferta de um cuidado com qualidade para a população, por ser fonte inesgotável na construção e produção do conhecimento. A utilização de pesquisas na prática assistencial da enfermagem tem sido uma busca constante, no entanto alguns entraves têm dificultado esse processo entre os profissionais, como a falta de preparo do enfermeiro, a não percepção da pesquisa como parte da sua práxis, a falta de tempo e de preparo organizacional^(2,22).

A busca pelo conhecimento deve ser contínua e cotidianizada no meio acadêmico, de forma que o sujeito utilize a pesquisa científica como um meio para esse fim. Mais do que isso: o conhecimento precisa ser aplicado, levado da teoria para a prática, para que haja reais transformações e inovações da realidade⁽⁵⁾.

A visão do estudante quanto à utilidade e aplicabilidade da pesquisa na prática assistencial denota propensa competência científica no campo profissional e a consequente participação

na equipe de saúde como agente questionador e transformador da realidade. Por isso o desenvolvimento da competência científica deve começar na graduação, rompendo com a hegemonia do ensino da pesquisa predominantemente na pós-graduação em Enfermagem.

É imprescindível desmitificar a pesquisa científica como atividade elitizada, de maneira que poucos teriam acesso a ela⁽⁷⁾. As falas dos estudantes evidenciaram uma possível dicotomia entre o pesquisador enfermeiro e o enfermeiro que pesquisa, todavia afirmaram que, ao serem impelidos por um tema pertinente, o desejo de continuar a pesquisar emerge.

O fato de alguns estudantes terem citado não querer dar continuidade a este processo traz à reflexão o papel docente, no sentido de investigar a experiência particular desses indivíduos no caminho do aprendizado em relação ao tema. Além de mediar o conhecimento e incentivar o estudante na busca por este, o professor precisa trabalhar com o aluno as faces da pesquisa como princípio científico e educativo⁽⁷⁾, a fim de estimular atitudes investigativas que levem à busca do conhecimento próprio e à inquietação pela resolutividade de problemas. Cabe ao docente vislumbrar as maneiras potencializadoras correspondentes ao aprender a aprender no cenário formativo da saúde/enfermagem.

Ainda é importante destacar a vivência do estudante antes do ingresso na graduação, pois a pesquisa se institui já na infância, quando a criança questiona sobre objetos ou circunstâncias ao seu redor, sendo, depois, podada, quando entra em um sistema educacional tradicional, em que é conduzida por um ensino copiador, reproduzidor e limitado⁽⁵⁾. Essa constatação expõe a importância de o sistema educacional do país focar de forma mais incisiva nas séries iniciais, fomentando o espírito investigativo nos estudantes, para que se abram à reconstrução do seu conhecimento⁽²³⁾.

Embora o currículo integrado tenha a premissa de conduzir o estudante ao desenvolvimento do raciocínio investigativo e de permitir o aprendizado da pesquisa em diversos momentos, dar continuidade a esse processo, após a formação, dependerá também da atitude do egresso perante a situação vivenciada no

momento em que a prática acontece. Instigar essa atitude no aprendiz é um desafio constante no processo formativo.

Como limitações deste estudo, cita-se o contexto da pesquisa, que retrata a realidade de apenas uma universidade pública do Sul do Brasil. Assim, sugere-se a realização de outras pesquisas contemplando outras instituições de ensino, com diferentes organizações curriculares. Por outro lado, este estudo contribui no desenvolvimento do ensino da pesquisa para o estudante de enfermagem, dando início à formação do pesquisador já na graduação, com benefícios para a profissão no sentido de aplicar os resultados do que se pesquisa, associando teoria e prática, com consequente consolidação da Enfermagem como ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência dos estudantes formados pelo currículo integrado tem estimulado a construção e reconstrução do conhecimento e a relação teoria e prática. Vários momentos fazem parte da formação da competência investigativa, principalmente nos módulos que utilizam a

pesquisa científica como tema principal, além das atividades extracurriculares que contribuem para o aprendizado da pesquisa na sua face científica. Como estratégia pedagógica, o tutorial destacou-se como momento de aprendizado da pesquisa pela face educativa, de forma a aproximar os estudantes das etapas da pesquisa. As estratégias de ensino e aprendizagem reveladas são passíveis de utilização por qualquer formatação curricular.

Embora alguns estudantes não tenham citado a pesquisa como prioridade na atuação profissional, há o reconhecimento da relevância desta para o desenvolvimento de ações assistenciais com qualidade. Neste processo de aprender a aprender, o professor destaca-se como incentivador do aprendizado da pesquisa para os princípios científico e educativo.

As escolas de Enfermagem devem reunir contínuos esforços para promover no itinerário formativo do estudante a atitude investigativa, transformando o ato de pesquisar em atividade cotidiana, visto que a competência científica não é um fim em si mesmo, mas contribui para a formação de um sujeito crítico, reflexivo e inovador da realidade social e profissional.

RESEARCH AS A SCIENTIFIC AND EDUCATIONAL PRINCIPLE IN NURSING TRAINING

ABSTRACT

Objective: To identify how the approach of the theme scientific research can contribute to the development of scientific competence in the perception of nursing students. **Method:** This is a qualitative, descriptive and exploratory case study developed in the undergraduate nursing course of a public university in southern Brazil. Data were collected by three focus groups with 23 students and document analysis. Data were analyzed in Content Analysis and discussed from Pedro Demo's theoretical perspective. **Results:** From the speeches we evidenced two categories: "Building an investigative competence: definition, importance and learning moments" and "Scientific competence in training: research as a subsidy for professional practice". **Final considerations:** The investigative competence for nursing education was attributed to the curricular arrangements, the problematization method, the tutorial pedagogical strategy, the teacher's role as activator in the teaching-learning process in research and the extracurricular activities, to improve the practice.

Keywords: Education higher. Nursing Education Research. Curriculum.

INVESTIGACIÓN COMO PRINCIPIO CIENTÍFICO Y EDUCATIVO EN LA FORMACIÓN DEL ENFERMERO

RESUMEN

Objetivo: identificar cómo el abordaje del tema investigación científica puede contribuir para el desarrollo de la competencia científica en la percepción de estudiantes del curso de Enfermería. **Método:** se trata de una investigación cualitativa, descriptiva-exploratoria del tipo estudio de caso desarrollada en un curso de pregrado en enfermería de una universidad pública del Sur de Brasil. La recolección de datos ocurrió por medio de tres grupos focales con 23 estudiantes y análisis documental. Los datos fueron sometidos al Análisis de Contenido y discutidos en la perspectiva teórica de Pedro Demo. **Resultados:** fueron evidenciadas dos categorías: "Construyendo la competencia investigativa: definición, importancia y momentos de aprendizaje" y "La competencia científica en formación: la investigación como aporte para la práctica profesional". **Consideraciones finales:** la competencia investigativa para la formación del enfermero se atribuye a los mecanismos curriculares, al método de la problematización, la estrategia pedagógica tutorial, al rol del profesor como fomentador en el proceso enseñanza-aprendizaje en investigación y a las actividades extracurriculares, para perfeccionamiento de la práctica.

Palabras clave: Educación superior. Investigación en Educación de Enfermería. Currículum.

REFERÊNCIAS

1. Arreiciado Marañón A, Isla Pera MP. Theory and practice in the construction of professional identity in nursing students: a qualitative study. *Nurse Educ Today*. 2015 ;35(7):859-63. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.03.014>
2. Sousa SO. Aprendizagem baseada em problemas como estratégia para promover a inserção transformadora na sociedade. *Acta Scientiarum Educ*. 2010;32(2):237-45. doi: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v32i2.11170>
3. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.
4. Moreira BS, Santos LM, Versillo LA, Soares TCS, Silva ROL. A formação do enfermeiro com metodologias ativas: revisão integrativa. *Rev Cienc Atual [Internet]*. 2019 [citado em 2019 Nov 25];13(1). Disponível em: <http://www.cnad.edu.br/revista-ciencia-atual/index.php/casj/article/view/3560>
5. Demo P. Educar pela pesquisa. 10ª ed. Campinas: Autores Associados; 2015.
6. Severino AJ. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. *Rev @mb Educ [Internet]*. 2019 [citado em 2019 Nov 25];2(1):120-8. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/540/511>
7. Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14ª ed. São Paulo: Cortez; 2011.
8. Alves E, Dessunti EM. Cadernos de módulos. Londrina: Madrepérola; 2018.
9. Moraes A, Guariente MHD, Garanhani ML, Carvalho BG. A formação do enfermeiro em pesquisa na graduação: percepções docentes. *Rev Bras Enferm*. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0511>
10. Ruthes RM, Cunha ICKO. Entendendo as competências para aplicação na enfermagem. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2008 [citado em 2019 Nov 25];61(1):9-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/17.pdf>
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
12. Sutton J, Austin Z. Qualitative research: data collection, analysis, and management. *Can J Hosp Pharm*. 2015;68(3):226-31. doi: <http://dx.doi.org/10.4212/cjhp.v68i3.1456>
13. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2017.
14. Costa TV, Guariente MHD. Egressos de enfermagem do currículo integrado da Universidade Estadual de Londrina: aprimoramento profissional e científico. *Cienc Cuid Saude*. 2014;13(3):487-494. doi: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v13i3.20052>
15. Henly SJ, McCarthy DO, Wyman JF, Heitkemper MM, Redeker NS, Titler MG et al. Emerging areas of science: recommendations for Nursing Science Education from the Council for the Advancement of Nursing Science Idea Festival. *Nurs Outlook*. 2015;63(4):398-407. doi: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2015.04.007>
16. Giroto SKO, Garanhani ML. Infecções relacionadas à assistência à saúde como tema transversal na formação do enfermeiro. *Cienc Cuid Saude*. 2017;16(1). doi: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v16i1.32006>
17. Silva IR, Leite JL, Trevizan MA, Mendes IAC, Silva TP, Lins SMSB. Aprender pela pesquisa: do ensino da ciência ao campo assistencial da enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2017;21(4):1-8. doi: [10.1590/2177-9465-EAN-2016-0329](https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0329)
18. Souza SC, Dourado L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *Holos*. 2015;5:182-200. doi: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2880>
19. Massi L, Queiroz SL. Pesquisas sobre iniciação científica no Brasil: características do seu desenvolvimento nas universidades e contribuições para graduandos. *Rev Bras Inic Cient [on-line]*. 2014 [citado em 2019 Nov 25];1(1):23-37. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/125267>
20. Erdmann AL, Peiter CC, Lanzoni GMM. Brazilian research groups in nursing: comparison of 2006 and 2016 profiles. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(2):e69051. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.69051>
21. Soares MI, Resck ZMR, Camelo SHH, Lima GS. A pesquisa como fio condutor para a produção do cuidado em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Eletr Gestão Saúde*. [Internet]. 2015 [citado em 2019 Nov 25];6(1):591-605. Disponível em: <https://periodicos.umb.br/index.php/rgs/article/view/2583/2306>
22. Piexak DR, Barlem JGT, Silveira RS, Fernandes GFM, Lunardi VL, Backes DS. A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. *Esc Anna Nery*. 2013;17(1):68-72. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100010>
23. Rausch RB. A inserção da pesquisa nas séries iniciais do ensino fundamental. *Atos Pesquisa Educ*. 2010;5(3):315-37. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2010v5n3p315-337>

Endereço para correspondência: Janaina Recanello Begui. Rua Aliomar Baleeiro,35, Cornélio Procópio-PR, CEP: 86300-000, e-mail: janaina@uenp.edu.br

Data de recebimento: 18/06/2019

Data de aprovação: 03/12/2019

Apoio Financeiro:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
(CAPES) e Fundação Araucária.